

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**  
**CAMPUS SERTÃO – UNIDADE SANTANA DO IPANEMA**  
**GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO  
DO CONTROLE DE FLUXO DE CAIXA EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS - ALAGOAS**

**PAULA BARROS COSTA**  
**Orientador: Prof. Msc. Leandro da Costa Lopes**

**SANTANA DO IPANEMA/2018**

**PAULA BARROS COSTA**

**ÁREA DE PESQUISA: Contabilidade Gerencial**

**MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL: UMA ANÁLISE SOBRE A UTILIZAÇÃO  
DO CONTROLE DE FLUXO DE CAIXA EM PALMEIRA DOS ÍNDIOS - ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para a conclusão do curso de  
Bacharelado em Ciências Contábeis – UFAL /  
Santana do Ipanema, sob a orientação do Prof.  
Msc. Leandro da Costa Lopes

SANTANA DO IPANEMA/2018

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Unidade Santana do Ipanema**  
Bibliotecária Responsável: Rafaela Lima de Araújo – CRB4 - 2058

C837m Costa, Paula Barros.  
Microempreendedor individual: uma análise sobre a utilização do controle de fluxo de caixa em Palmeira dos Índios, Alagoas. – Santana do Ipanema/ Paula Barros Costa. - 2017.

f. 53.

Orientador: Leandro da Costa Lopes.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema. Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2017.

Bibliografia: f. 38-43.

Apêndice: 44-45

1. Microempreendedor. 2. MEI. 3. Fluxo de caixa. 4. Contabilidade empresarial.  
5. Tomada de decisão. I. Título.

CDU: 657

## Folha de Aprovação


AUTORA: PAULA BARROS COSTA

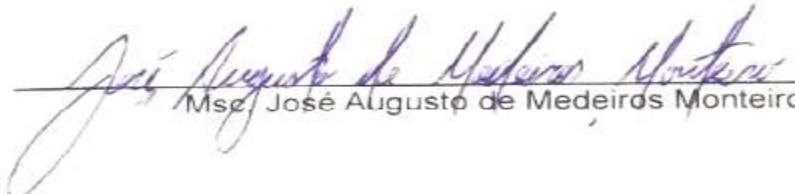
Microempreendedor Individual: Uma Análise Sobre a Utilização do Controle de Fluxo de Caixa em Palmeira Dos Índios - Alagoas

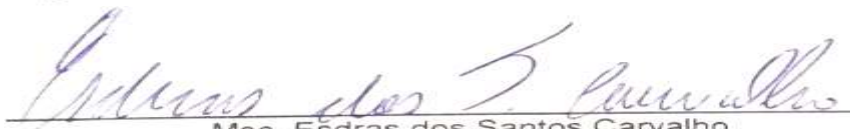
Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas e aprovada no dia 29 de novembro de 2017.

Msc. Leandro da Costa Lopes, UFAL - Orientador

### Banca Examinadora:

  
Msc. Leandro da Costa Lopes

  
Msc. José Augusto de Medeiros Monteiro

  
Msc. Esdras dos Santos Carvalho

Dedico esta monografia a minha família, que é a base de tudo e que não mede esforços para a realização dos meus sonhos

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por toda proteção, pelos caminhos que me guiou, pela fé que nunca me fez perder, pela força e coragem para superar as dificuldades durante esta caminhada.

Agradeço aos meus amados pais, Luciano Matias e Jeane Barros, por todo o apoio que me proporcionaram, pela educação que me deram, por estarem sempre ao meu lado nas horas em que necessitei, e que, apesar das dificuldades, nunca desistiram dos meus sonhos.

Ao meu querido e amado irmão, Lucas, que sempre esteve comigo e por me aturar nas horas em que lhe faltei com paciência.

Aos meus familiares, em especial aos meus avós paternos José Matias (Zé lili)/ Neusa Ferreira e maternos e Jorge Barros/ Grinauria Correia por estarem sempre comigo me incentivando, mostrando os melhores caminhos e me ajudando em tudo que precisei.

Ao meu namorado, Gustavo Faustino, que nunca deixou de me apoiar, incentivar, amar e cuidar.

Às minhas amigas/primas queridas, Valquíria, Laísa, Denilma, Daniela, Priscila, Patricia e minha comadre Luiza, que estão comigo desde a infância.

Aos amigos que conheci na graduação, Cíntia, Mayara Ferreira, Karol, Joane, Yugo, Mayara Andressa, Janês, Jefferson e Manu pelos momentos de descontração.

Ao meu orientador, Leandro Lopes, por toda paciência e colaboração para que tudo desse certo e também a todos os professores da UFAL- unidade Santana do Ipanema.

Dedico de coração a todos vocês que estiveram direta ou indiretamente presentes em minha vida, vocês foram essenciais para que eu conseguisse essa conquista.

*“E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”.*

*(Colossenses 3:17)*

## RESUMO

Devido ao alto número de empresas informais no país, foi criada a lei complementar 128/2008 que trata do Microempreendedor Individual com o intuito de retirar da informalidade pequenos empreendedores, garantindo-lhes direitos a benefícios e em contrapartida gerando aumento na arrecadação de impostos. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2011) é necessário que administradores financeiros estejam preparados para novos desafios e gerenciem com competência os recursos financeiros da empresa. Nesta pesquisa foi verificado se os microempreendedores individuais de Palmeira dos Índios utilizam as informações do fluxo de caixa para a tomada de decisão. Para o alcance desse objetivo foi realizada uma pesquisa exploratória, através de um levantamento com a utilização de questionário estruturado e partindo de uma abordagem quantitativa. A mostra foi composta por 32 Microempreendedores Individuais, que possuem um estabelecimento fixo na cidade de Palmeira dos Índios e que afirmaram conhecer de alguma forma a ferramenta de controle do fluxo de caixa, sendo este um pré-requisito para participar da pesquisa. Os principais resultados mostraram que a grande maioria dos MEI'S sentem dificuldades na gestão de seus empreendimentos, além disso, também notou-se que a escolaridade da maior parte deles é o ensino médio, em relação a parte financeira, foi evidenciado que nem todos os registros de entradas e saídas de recursos financeiros são efetuados e que alguns utilizam de meios tradicionais como cadernetas, o que dificulta ou torna ineficaz a tomada de decisão baseada nestes dados.

Palavras-chave: Microempreendedor; Fluxo de Caixa; Tomada de decisão.



## **ABSTRACT**

Due to the high number of informal enterprises in the country, complementary law 128/2008 was created which deals with the individual microentrepreneur with the intention of removing small entrepreneurs from the informal sector, guaranteeing them rights to benefits and in return generating an increase in the collection of taxes. According to SEBRAE, financial managers need to be prepared for new challenges and competently manage the company's financial resources. In this research it was verified if the individual microentrepreneurs of Palm of the Indians use the information of the cash flow for the decision making. To reach this objective, an exploratory research was carried out, through a survey using a structured questionnaire and starting from a quantitative approach. The exhibition was composed by 32 Individual Microentrepreneurs, who have a fixed establishment in the city of Palmeira dos Índios and who stated that they know the cash flow control tool in some way, being a prerequisite to participate in the research. The main results showed that the great majority of the MEI'S feel difficulties in the management of their enterprises, in addition, it was also noticed that the schooling of most of them is secondary education, in relation to the financial part, it was evidenced that not all records of inflows and outflows of financial resources are made and that some use traditional means such as notebooks, which makes it impossible or ineffective to make decisions based on these data.

Key-words: Microentrepreneur; Cash flow; Decision Making.

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 - Dificuldade em gerir o próprio negócio
- Gráfico 2 - Conhece alguma ferramenta de controle do fluxo de caixa
- Gráfico 3 - Vantagens ter o controle do fluxo de caixa
- Gráfico 4 - Desvantagens por não ter o controle do fluxo de caixa
- Gráfico 5 - Registro de todas as entradas e saídas de dinheiro da empresa
- Gráfico 6 - Responsável por controlar o fluxo de caixa
- Gráfico 7 - Auxílio na elaboração do fluxo de caixa
- Gráfico 8 - Escolaridade do responsável pelo Fluxo de Caixa
- Gráfico 9 - Frequência do controle do Fluxo de Caixa
- Gráfico 10 - Meio utilizado para o registro do fluxo de caixa
- Gráfico 11 – Contribuição para a gestão do negócio
- Gráfico 12 - Utilização do fluxo de caixa para a tomada de decisão
- Gráfico 13 – Identificação do saldo final de caixa
- Gráfico 14 - Identificação se está operando com aperto ou folga financeira
- Gráfico 15 - Identificação da capacidade de pagamentos
- Gráfico 16 - Mistura de dinheiro pessoal com recursos do negócio
- Gráfico 17 - Renda obtida no negócio

## LISTA DE ABREVIATURAS

CGSN - Comitê Gestor do Simples Nacional

CGSN- Comitê Gestor do Simples Nacional

CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social

CSLL – Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido

DAS – Documento de arrecadação do Simples Nacional

DOAR – Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos

DRE – Demonstração do Resultado do Exercício

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* (Monitoramento de Empreendedorismo Global).

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

ICMS - Imposto sobre Circulação De Mercadorias e Serviços

IDV – Instituto para Desenvolvimento do Varejo

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados.

ISS – Imposto sobre Serviços

MEI – Microempreendedor Individual

MPE – Micro e Pequenas Empresas

PIS – Programa de Integração Social

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SPED - Sistema Público de Escrituração Digital

TEA – Taxa de Atividade Empreendedora

TTE – Taxa Total de Empreendedorismo

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>3</b>
<b>1.2. OBJETIVOS</b> .....	<b>5</b>
1.2.1. OBJETIVO GERAL .....	5
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	5
1.3. JUSTIFICATIVA.....	6
<b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>8</b>
2.1. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL.....	8
2.1.1. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL.....	8
2.1.2. INFORMALIDADE.....	9
2.1.3. LEI COMPLEMENTAR 128/2008.....	10
2.2. CONTROLES GERENCIAIS .....	13
2.2.1. FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DA CONTABILIDADE GERENCIAL .....	14
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	<b>17</b>
3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	17
3.2. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	18
3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	20
3.4. TRATAMENTO DOS DADOS.....	21
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>22</b>
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>38</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1. CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Uma pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre os anos de 1997 e 2003, demonstrou que o Brasil apresentava um número muito alto de empresas informais, aproximadamente, dez milhões. Destas, cerca de oito milhões, o que corresponde a 80% eram compostas por apenas uma pessoa, o próprio proprietário.

A maior parte dos trabalhadores que estão na informalidade, não possui a assistência que o Estado oferece aos trabalhadores formais, além de não poderem utilizar de linhas de créditos com taxa de juros diferenciada que são oferecidos para estimular a produção (JULIÃO *et al.*, 2014).

Desta forma, os trabalhadores desempregados que buscam alternativas de sobrevivência através da informalidade passam a ser prejudicados nos seus direitos sociais, visto que o emprego informal não oferece registro de contrato de trabalho e sem a Carteira de Trabalho assinada (SILVA *et al.*, 2010).

Devido ao alto número de empresas informais, a figura do Microempreendedor Individual- MEI, surgiu com o propósito de aumentar a quantidade de pequenos empresários formais. Para que esta proposta fosse adotada pelos trabalhadores informais, foram apresentados benefícios e facilidades para a abertura do negócio com os custos reduzidos (DEFREYN e PETRI, 2011).

Em 2008, a lei 128/08 foi sancionada instituindo uma nova figura jurídica, o Microempreendedor Individual como “a pessoa que trabalha por conta própria e, que fatura, no máximo, até R\$ 32 mil por ano e ainda, tem até um empregado contratado que receba salário mínimo ou o piso da categoria” (BRASIL, 2008). Em 2012, foi feita uma nova alteração na legislação pertinente ao microempreendedor individual, passando o faturamento anual para R\$ 60 mil por ano.

De acordo com a lei o microempreendedor individual recolherá por meio da DAS- Documento de Arrecadação do Simples Nacional, os impostos e contribuições abrangidos pelo Simples Nacional, em quantias fixas mensais que independem da

receita auferida (SILVA et al, 2010). Sendo assim, os empreendedores que não tinham um alto rendimento foram beneficiados com esta nova lei.

O MEI traz vantagens para os trabalhadores que optarem por este tipo de formalização, entre elas está o fato de estarem cobertos pela previdência, o que garante aposentadoria por idade, pensão, auxílio reclusão e auxílio doença, não só para o MEI, mas também para sua família (DEFREYN e PETRI, 2011).

Segundo um estudo realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio Às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE, no Brasil são criadas anualmente mais 1,2 milhão de novos empreendimentos formais, desse total mais de 99% são micro e pequenas empresas e Empreendedores individuais, dessa forma não fica difícil concluir que esses empreendimentos são responsáveis por, pelo menos, dois terços do total das ocupações existentes no setor privado, sendo assim, a sobrevivência desses negócios são indispensáveis para a economia do país. Além disso, estudos realizados no Brasil e no mundo mostram que os dois primeiros anos de atividade de uma nova empresa são os mais complexos, o que certamente torna esse período o mais importante em termos de monitoramento da sobrevivência (SEBRAE, 2011).

Corroborando com o que foi dito anteriormente, Resnik (1990, p. 02) “Estima-se que aproximadamente 80% de todos os novos empreendimentos no Brasil fecham suas portas nos primeiros dois anos e muitos não chegam nem mesmo a completar um ano de atividade”. Pode ser apontado como- uma das principais causas de mortalidade das micro e pequenas empresas a falta de gerenciamento ou a sua inexistência (OLEIRO et al, 2007).

Neste sentido Chupel *et al.* (2014, p. 71) contribuem afirmando que “O programa para o MEI, além de dar a possibilidade da formalização dos trabalhadores informais, também vem com objetivo de gerar novos empregos na sociedade, conseqüentemente gerando um aumento na economia social e do município”. Confirmando o que foi dito, Schmidt e Bohnenberger (2009, p. 452) afirma que “o estudo do empreendedorismo tem atraído maior interesse nos últimos anos, principalmente em virtude da sua forte relação com o desenvolvimento regional”.

Para Friedrich (2005, p. 02) “Tendo em vista a nova conjuntura econômica, exige-se que os administradores financeiros estejam preparados para novos

desafios. Hoje, mais do que nunca é preciso gerenciar com competência os recursos financeiros da empresa.”

Neste sentido Andrade e Boff (2014, p. 59) afirmam que

A falta de informação quanto à gestão financeira e ao planejamento da empresa geram dúvidas e, em alguns casos, estes microempresários não conseguem separar a atividade empresarial da sua vida particular. Neste sentido, faz-se necessário o suporte e acompanhamento à gestão deste microempreendedor no processo de expansão e crescimento empresarial.

Uma das principais ferramentas de gestão para os responsáveis por um negócio é o controle do fluxo de caixa. Segundo Silva Neto (2015, p.13)

O fluxo de caixa, uma demonstração simples e grande responsável no planejamento financeiro da empresa, é a melhor opção para auxiliar esses gerenciadores, tendo em vista que nesta ferramenta está contido o registro de todas as entradas e saídas de recursos do caixa que tenha ocorrido em determinado tempo.

Diante dessa explanação surge o seguinte problema desta pesquisa: Os microempreendedores individuais de Palmeira dos Índios - AL utilizam o controle de fluxo de caixa como ferramenta para a tomada de decisão?

## **1.2. OBJETIVOS**

### **1.2.1. OBJETIVO GERAL**

Verificar se os microempreendedores individuais de Palmeira dos Índios – AL utilizam o controle do fluxo de caixa como ferramenta para a tomada de decisão.

### **1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Verificar quem é o responsável pelo controle do fluxo de caixa do empreendimento;

- Identificar qual o método de controle de caixa que é adotado;
- Verificar se os microempreendedores individuais percebem vantagens e desvantagens pelo controle de fluxo de caixa.

### 1.3. JUSTIFICATIVA

A contabilidade é de grande importância como instrumento de informação para a tomada de decisão e o controle da gestão (NASI, 1994).

Neste sentido, a informação contábil possui grande valor para o bom funcionamento da empresa, ela auxilia a administração na tomada de decisão, oferece informações úteis aos seus diversos usuários incluindo os microempreendedores individuais.

Assim, Marion (2009, p. 23) afirma que

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobre maneira para a tomada de decisões.

Uma das ramificações da contabilidade e certamente uma das principais aliadas daqueles que administram o negócio é a contabilidade gerencial. Esta oferece relatórios que dão suporte para a tomada de decisão, auxiliando na definição dos rumos da empresa (SILVA NETO, 2015). Segundo Lopes *et al.* (2014, p.752) “O gerenciamento financeiro apresenta-se como uma prática administrativa relevante para o sucesso e continuidade de qualquer negócio, seja ele formalizado ou não”.

Sendo assim, é relevante para as empresas aderirem a mecanismos e procedimentos de gestão financeira que envolva o planejamento, a análise e o controle das atividades financeiras que são necessários para a qualidade da gestão da empresa (LOPES *et al.*, 2014).

Certamente, este estudo oferece contribuição para os acadêmicos, por permitir conhecer a realidade da gestão de caixa pelos Microempreendedores Individuais, de forma que seja capaz de propor o desenvolvimento de projetos que



visem conceber instrumentos de controle ou aperfeiçoar os que já sejam adotados, considerando as características locais e os recursos disponíveis.

O estudo também deixa sua colaboração aos profissionais da área contábil, para que eles possam perceber o controle do fluxo de caixa dos microempreendedores individuais como um campo a ser explorado, mesmo considerando que legalmente o Microempreendedor Individual não está obrigado a contratar os serviços de um contabilista.

Destaca-se nesta pesquisa sua originalidade, tendo em vista a escassez de publicações de pesquisas acadêmicas sobre o tema na região do Agreste alagoano, em especial no município selecionado para desenvolvimento desta pesquisa e com foco nos Microempreendedores Individuais.

## **2. REVISÃO DA LITERATURA**

### **2.1. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL**

#### **2.1.1. EMPREENDEDORISMO NO BRASIL**

No Brasil, o termo empreendedorismo ganhou popularidade a partir da década de 90, podendo ser entendido como a competência de identificar oportunidades e transformá-las em um negócio lucrativo, principalmente em situações que envolvam risco financeiro (ZEN; FRACASSO, 2008). Para Siqueira *et al.* (2013, p. 03) “O termo empreendedor se refere àquele que começa novos negócios, buscando o lucro, especialmente nos casos que envolvem risco financeiro”

Para Nassif (2008, p. 05) “no Brasil, iniciativas de criação de novas empresas têm crescido consistentemente ano a ano, apoiadas por agências governamentais e outras fomentadoras de atividades empreendedoras”.

Um dos fatores apontados responsáveis por essa disseminação no Brasil foi a globalização dos mercados e concomitante a isso o aumento da competitividade através da diminuição dos custos para manter-se no mercado. Como consequência, veio o aumento do desemprego, sem escolhas, os que foram demitidos dessas empresas foram criar seus próprios negócios, e em alguns casos, possivelmente não tendo experiência no ramo (DORNELAS, 2008).

Neste mesmo sentido, é possível afirmar que a falta de empregos fez com que a população desempregada fosse em busca de novas formas de ocupação, assim surgiram as cooperativas, empresas familiares, trabalho domiciliar, autônomos, vendas diretas entre outras, que passam a explorar a força de trabalho em troca dos direitos trabalhistas (SILVA, 2010)

Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2015), em 2015 a taxa total de empreendedorismo para o Brasil (TTE) foi de 39,3%, sendo assim, estimasse que 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estão atuando em algum negócio, seja na sua fase inicial ou já na manutenção do mesmo. Dos anos de 2014 para 2015 houve um aumento considerável no número de empreendedores brasileiros, 13,8% e 14,9% respectivamente, além disso, a

pesquisa também enfatiza que esse aumento ocorreu devido ao aumento na taxa de empreendedores iniciais (TEA) que passou de 3,7% em 2014, para 6,7 em 2015 (GEM, 2015).

Segundo Schimidt e Dreher (2007) a cultura empreendedora é de suma importância para o desenvolvimento econômico. Uma empresa, comunidade ou região que possua esta cultura consegue visualizar e aproveitar novas oportunidades e com isso tornasse mais fortalecida (SCHIMIDT; DREHER, 2007).

Devido à relevância do assunto, a atitude empreendedora tem atraído a atenção de universidades, de todas as esferas do governo e instituições privadas interessadas na capacitação de quem opte por abrir seu próprio negócio (PESSOA; NASCIMENTO; SOARES; NETO, 2008).

### **2.1.2. INFORMALIDADE**

Para Silva et al (2010, p. 121)

O conceito de setor informal aparece como um novo instrumento explicativo para um fenômeno histórico que é a existência de atividades econômicas de baixa produtividade e que se desenvolviam a margem da legislação. A informalidade surge em razão do comprometimento do emprego formal, resulta da perda do dinamismo econômico, insuficiência de criação de empregos, substituição destes por inovações tecnológicas.

Os empreendedores podem ser classificados por necessidade ou por oportunidade, percebe-se que os empreendedores por oportunidade possuem uma visão ampliada do negócio, enxergam oportunidades em meio a crises, Sendo assim, os que empreendem por oportunidade trazem mais benefícios para a economia (GRECO, 2010).

Para Filártiga (2007) para que haja um crescimento no negócio, as relações comerciais não devem depender de aspectos familiares, reputação ou troca de favores, e sim, que a entidade esteja integrada em um sistema com regras, uma abrangência que permita ganhos de escala, pela presença do poder público e que seja caracterizada pela impessoalidade em todas as relações.

Segundo Lopes et al (2014, p.751) “A informalidade tem impacto direto na produtividade, que geralmente é baixa entre as empresas que atuam de forma

irregular, freando dessa forma o crescimento da economia”. Quem age na informalidade consegue evitar a fiscalização e o cumprimento da lei, operam sem registros, o que os tornam invisíveis perante o poder público, e dessa forma ficam isentos não só de responsabilidades, mas também do pagamento de tributos, ocasionando uma concorrência desleal, dessa forma, os negócios informais dificultam o próprio crescimento, além de impedir o crescimento de empresas competentes, porque estas não conseguem atingir margens de lucros competitivas (FILÁRTIGA, 2007).

Ao ser analisada, a informalidade, afirma-se que ela traz prejuízos para o governo que faz menos arrecadações, o que provoca limitações econômicas e consequentemente deixa de investir em projetos que reduzam as desigualdades sociais, além disso, também traz desvantagens para os trabalhadores que perdem direitos como: Licença maternidade, aposentadoria, auxílio doença entre outros (OLIVEIRA, 2011).

Diante do impacto negativo na economia criado pela informalidade, o governo desenvolveu medidas que foram relevantes contra as práticas informais, dentre elas estão a Nota Fiscal Eletrônica, o Sistema Público de Escrituração Digital- SPED, a expansão de meios de pagamentos eletrônicos, ainda na parte tributária teve o Simples, que não só reduziu os custos, mas também a complexidade na formalização de pequenas empresas (IDV, 2014).

Ainda neste sentido, a Resolução do Comitê Gestor do Simples Nacional (CGSN) nº 94 de 2011, em seu art. 65, § 1º, reconhece a dispensa da manutenção de escrituração contábil por parte do empresário que aufera receita bruta anual não superior a R\$ 60.000,00.

### **2.1.3. LEI COMPLEMENTAR 128/2008**

O desemprego faz parte de um conjunto complexo de problemas sociais do Brasil, sendo assim, a finalidade econômica da lei do microempreendedor individual é absorver os trabalhadores que estão expostos no mercado capitalista, principalmente os desempregados, os que são vulneráveis frente ao desenvolvimento tecnológico, sendo assim, caso os trabalhadores desempregados

busquem alternativas de sobrevivência através da informalidade, estes passam a ser enganados nos seus direitos sociais já que o emprego informal é clandestino, sem registro de contrato de trabalho, sem Carteira Trabalho assinada (SILVA, 2010)

Andrade e Boff (2014, p. 59) afirmam que “buscando fomentar a economia nacional, o Governo Federal instituiu medidas de apoio ao crescimento e desenvolvimento econômico”. Dessa forma, em 2008, a lei 128/08 foi sancionada instituindo uma nova figura jurídica, o Microempreendedor Individual como “a pessoa que trabalha por conta própria e, que fatura, no máximo, até R\$ 32 mil por ano e ainda, tem até um empregado contratado que receba salário mínimo ou o piso da categoria.” (BRASIL, 2008). Em 2011, foi feita uma nova alteração na legislação pertinente ao microempreendedor individual, passando o faturamento anual para R\$ 60 mil por ano.

O Portal do Empreendedor mostra as vantagens obtidas através desta lei, uma delas é o registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), o que facilita a abertura de conta bancária, o pedido de empréstimos e a emissão de notas fiscais. Outro ponto positivo é o fato de que MEI será enquadrado no Super Simples o que o tornará isento de tributos federais como o Imposto de Renda, PIS, Cofins, IPI e CSLL. Dessa forma, o microempreendedor Individual pagará apenas um valor fixo mensal que será destinado à Previdência Social e ao ICMS ou ao ISS, com essas contribuições, o Microempreendedor Individual tem acesso a benefícios como auxílio maternidade, auxílio doença, aposentadoria, entre outros.

O Art. 4º da lei 128/08 estabelece que

§ 1º O processo de registro do Microempreendedor Individual de que trata o art. 18-A desta Lei Complementar deverá ter trâmite especial, opcional para o empreendedor na forma a ser disciplinada pelo Comitê para Gestão da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios. § 3º Ficam reduzidos a 0 (zero) os valores referentes a taxas, emolumentos e demais custos relativos à abertura, à inscrição, ao registro, ao alvará, à licença, ao cadastro e aos demais itens relativos ao disposto nos §§ 1º e 2º deste artigo.

No site Portal do Empreendedor pode ser feita a formalização do MEI gratuitamente, além disso, o SEBRAE mantém parceria com o governo federal realizando a constituição empresarial do MEI de forma gratuita (ANDRADE E BOFF, 2014). As empresas de Serviços Contábeis também devem efetuar o registro do MEI

e essa prestação de serviço será realizada de forma gratuita e está prevista na LC nº. 128/2008 art. 18 § 22 B (ANDRADE E BOFF, 2014).

Neste sentido, o microempreendedor que buscar a formalização, poderá realizar via internet, já podendo dispor de imediato do número do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas- CNPJ, além deste serviço é extremamente simplificado, totalmente gratuito, podendo ser feito no Portal do Empreendedor. Caso a pessoa interessada não tenha acesso à internet, alguns municípios ainda possuem uma sala do empreendedor, que realizará este procedimento e também não será cobrado nada por isto.

Para Corseuil, Neri e Ulyssea (2013, p.13) “As mudanças introduzidas pela LC nº 128 influenciam diretamente as decisões de formalização daqueles que são microempreendedores individuais de pequeno porte.” Segundo o Portal do Empreendedor, em 2011 era 1,6 milhão, já em 2016 o número de brasileiros que optaram pela formalização como MEI chegou a 5 milhões.

De acordo com o site Empresômetro, das empresas situadas em Alagoas, 72,16% são mei's, logo em seguida vem a Sociedade Empresária Limitada com 19,59%.

Para Hall et al (2012, p.05)

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) estão em crescimento em todo o mundo, elas já fazem parte do mercado globalizado, formando um pilar na economia nacional, fornecendo a maioria dos empregos e gerando renda, sendo uma realidade fundamental à economia. Mas apesar de haver grande número de MPE, ainda é elevado o índice de empresas que fecham as portas antes de completarem cinco anos de atividades.

Em relação a sobrevivência destas no mercado, num estudo feito em 2011, verifica-se que a taxa de sobrevivência é maior na região sudeste (76,4%), em seguida vêm as regiões sul (71,7% de sobrevivência para empresas com até 2 anos), no nordeste 69,1%, centro-oeste 68,3% e norte com taxa de sobrevivência de 66% (SEBRAE, 2011). As empresas do segmento industrial representam o maior número de sobrevivência, o que justifica a região sudeste está na liderança (SEBRAE, 2011).

## 2.2. CONTROLES GERENCIAIS

A falta de recursos financeiros e o elevado custo para sua captação, em conjunto com a falta de planejamento e controle tem contribuído para o fechamento de muitas empresas, este cenário de crise tem levado muitos gestores a buscar incessantemente alternativas para superar os desafios do cotidiano de uma empresa, sendo assim, é certo que o gestor necessita de informações contábeis precisas e adequadas para apoiar o seu processo decisório (ROSA E SILVA, 2002)

Contabilidade gerencial é o processo de verificar as informações sobre os acontecimentos econômicos do negócio, dessa forma, os elementos da Contabilidade Gerencial devem ser elaborados de forma que contenham dados a serem usados pelos dirigentes da empresa em planejamento de operações ou em tomada de decisão (Miotto e Lozecky, 2005)

A Contabilidade auxilia as entidades e através dela as empresas adquirem um maior controle financeiro e econômico, sendo uma importante ferramenta para a tomada de decisão (CHUPEL; SOBRAL e BARELLA, 2014). Através dos instrumentos de apoio a gestão, a contabilidade contribui para a diminuição do número de mortalidade das pequenas empresas (HALL et al, 2012).

Andrade e Boff (2014, p. 66-67) afirmam

Para que um microempreendedor possa desenvolver-se economicamente, a contabilidade deve ser vista como uma ferramenta de gestão, que visa auxiliá-lo em suas estratégias de expansão dos negócios, quanto a sua organização e direcionamento. Dessa perspectiva, desenvolver ferramentas de planejamento como apoio à tomada de decisão pode ser utilizado pela contabilidade para auxiliar estas pequenas empresas em seu crescimento e fortalecimento no mercado.

A Contabilidade gerencial pode ser evidenciada como uma perspectiva especial conferida às diversas técnicas e procedimentos contábeis que já foram tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos etc., onde são colocados de maneira mais detalhada de forma a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório (IUDICIBUS, 1998).

Para Santos et al (2002, p. 25-26)

Produzir informações qualificadas, fazendo uma seleção dentro do mar de números, a fim de auxiliar no processo de tomada de decisões. O enfoque da contabilidade gerencial deve estar no futuro. É pensando nele que as informações devem ser analisadas e filtradas.

Ainda neste sentido, a contabilidade gerencial pode ser vista como uma das fontes primárias para a tomada de decisões e de controle nas empresas, devendo identificar e analisar informações dos acontecimentos econômicos da empresa e orientar decisões operacionais, de investimento e financeira (SOUZA e RIOS, 2011)

### **2.2.1. FLUXO DE CAIXA COMO FERRAMENTA DA CONTABILIDADE GERENCIAL**

Panucci-Filho (2010, p. 6) afirma que “Nas pequenas empresas, os recursos são escassos e a administração, geralmente, menos profissionalizada leva em conta o conjunto da intuição e da vivência prática em suas decisões”.

A má utilização de métodos eficazes no gerenciamento das empresas tem dificultado o desenvolvimento das Micro e Pequenas Empresas- MPEs, visto que, na maioria das vezes a tomada de decisão é feita de forma intuitiva (LIMA e IMONIANA, 2008), quando bem utilizada, as técnicas contábeis contribuem não só com as obrigações fiscais e trabalhistas, mas também ajuda na tomada de decisão, desta forma, é possível fazer previsões, o que faz que os administradores tomem medidas preventivas, podendo antecipar as soluções (HALL et al, 2012).

De acordo com um estudo realizado no estado de Santa Catarina, Santos (2014, p.8) aponta que as ferramentas de gestão mais utilizadas são “controle de contas a pagar (97,44%), controle de contas a receber (94,87%), controle de caixa (89,74%), controle de vendas (87,18%) e controle de estoques (82,05%)”.

O fluxo de caixa é um dos instrumentos mais competentes quando se trata de planejamento e controle financeiro, dessa forma é possível uma visualização dos ingressos de recursos e os respectivos desembolsos (FRIEDRICH, 2005).

Esta ferramenta de controle gerencial é formada principalmente pelos dados obtidos dos controles de contas a pagar, contas a receber etc, informa todas as movimentações financeiras de um determinado período, além disso, possibilita



identificar as variações no caixa, permitindo q o gestor possa planejar melhor suas ações futuras e acompanhar seu desempenho (SEBRAE, 2017)

Ainda neste sentido, o fluxo de caixa é a maneira que se obtêm as entradas e saídas de caixa, através dela, a empresa será capaz de verificar a capacidade de pagamentos por determinado período, se há possibilidade de investimentos, em qual data será melhor planejar determinada compra, dentre outras funções, o fluxo de caixa é o guia do empreendimento para a tomada de decisão (Miotto e Lozecky, 2005).

Sendo assim, ele pode ser usado pela contabilidade como uma ferramenta de controle financeiro que retrata a verdadeira situação do caixa, de forma que tenha uma visão ampla das ocorrências da empresa e tomar medidas cabíveis para que se houverem falhas, estas sejam identificadas (ANDRADE; BOFF, 2014).

Apesar do grande valor da ferramenta do fluxo de caixa é possível verificar que ela é pouco utilizada pelos gestores das micro e pequenas empresas como ferramenta estratégica, contudo as atividades financeiras necessitam de constante monitoramento, para que os resultados sejam avaliados e controlados e se necessário, recorrer aos ajustes, objetivando sempre prover recursos suficientes para saldar os compromissos assumidos e maximizar os lucros (GONÇALVES E CONTI, 2011)

Para Rosa e Silva (2002, p.02)

Os relatórios provenientes do sistema contábil são os principais instrumentos de gestão empresarial, tendo como objetivo fornecer informações relevantes para que cada usuário possa tomar suas decisões com segurança. No entanto, com a crescente complexidade das organizações empresariais, somente com as informações clássicas da contabilidade, ou seja, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício -DRE e Demonstração de Origem e Aplicação dos Recursos -DOAR, dificilmente o gestor terá conhecimento imediato e oportuno da verdadeira liquidez da sua empresa.

Assim, O fluxo de caixa consiste num relatório gerencial que informa toda a movimentação de dinheiro, indicando as origens de todas as entradas e saídas, em um determinado período (SILVA; NEIVA, 2010).

Gazzoni (2003, p. 14) afirma,

A idealização e construção do fluxo de caixa podem evitar situações prejudiciais às empresas, tais como: insuficiência de caixa; cortes nos créditos; suspensão de entregas de materiais e mercadorias, fatos que podem causar uma série de descontinuidades nas operações. O excesso de caixa, situação que se refere a uma reserva muito elevada, também pode ser administrada com a utilização deste mesmo ferramental. Logo, tanto deficiência quanto excesso de caixa podem ser geridos através das informações deste fluxo.

Segundo Friedrich (2005, p. 04) “Através do Fluxo de Caixa, a administração da empresa poderá adotar medidas que possibilitam a boa gestão dos seus recursos, evitando desta forma problemas de liquidez e insolvência, que são a maior ameaça à contabilidade das empresas”.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. TIPOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa está classificada em três formas, quanto aos seus objetivos, aos procedimentos e abordagem.

Marconi e Lakatos (2010, p. 171)

As pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa, ou modificar e clarificar conceitos.

Desta forma, esta pesquisa torna-se exploratória, quanto aos objetivos, uma vez que o tema pesquisado ainda é pouco conhecido, não permitindo uma familiaridade entre ele e o pesquisador.

“Tais estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do mesmo e descobrir novas idéias.” Manzato e Santos (2008, p. 05)

Segundo Raupp e Beuren (2003, p. 80)

Uma característica interessante da pesquisa exploratória consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente. Assim, contribui para o esclarecimento de questões superficialmente abordadas sobre o assunto.

Neste sentido, a pesquisa exploratória funciona como uma oportunidade de descoberta de aspectos do tema. Consiste no aprofundamento dos conceitos iniciais e proporciona maior intimidade com o assunto o que contribui com a realização de pesquisas futuras..

Raupp e Beuren (2003, p.83) afirmam que “os procedimentos na pesquisa científica referem-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtêm os dados”.

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa será realizada com base em um levantamento com a utilização de questionário

Para Severino (2007, p.125) “O questionário é um conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte do sujeito da pesquisa, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”.

Ainda neste sentido, Rigsby (1983, p. 49-50) diz que os “investigadores que realizam pesquisas de levantamento tipicamente coletam seus dados através de respostas verbais a questões predeterminadas feitas à maioria ou a todos os sujeitos de pesquisa”.

O questionário utilizado para a obtenção de dados contém dezessete questões fechadas que foram adaptadas da monografia apresentada em 2015 por José Bento da Silva Neto, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Campus Caicó.

Para Richardson (1989, p. 70) “Método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos.” Os métodos utilizados nesta pesquisa serão quantitativos. Para Manzato e Santos (2008, p.07) “são utilizados quando se quer medir opiniões, reações, sensações, hábitos e atitudes etc. de um universo (público-alvo) através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada.”

De acordo com Richardson (1989) a pesquisa quantitativa é caracterizada por utilizar tanto para a coleta de informações, quanto para o tratamento dessas, técnicas estatísticas que vão das mais simples até as mais complexas.

### **3.2. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

Gil (2008, p. 49) afirma

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua diagramação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados, bem como as formas de controle das variáveis envolvidas.

A coleta de dados será feita através de um questionário e o período de aplicação entre os meses de Janeiro e Fevereiro de 2017, de forma presencial, através de entrevista. Devido às dificuldades deste tipo de estudo, optou-se por utilizar uma amostra, que foi montada adotando os critérios de conveniência devido à pesquisadora residir no município em questão, e acessibilidade por ter fácil acesso aos microempreendedores individuais.

A população de interesse deste estudo são os microempreendedores individuais formalizados da cidade de Palmeira dos Índios- AL. Foram aplicados trinta e sete questionários, porém foram excluídos da análise cinco deles em razão de não atenderem ao principal critério da pesquisa, que era possuir controle do fluxo de caixa.

Gil (2008, p. 121) afirma,

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. Assim, a construção de um questionário precisa ser reconhecida como um procedimento técnico cuja elaboração requer uma série de cuidados.

Marconi e Lakatos (2010, p. 178) “entrevista é o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. A entrevista quando comparada ao questionário apresenta algumas vantagens, dentre elas o fato de que não é necessário que o entrevistado seja alfabetizado, outro benefício da entrevista é que possibilita obter um maior número de respostas já que é mais fácil deixar de responder um questionário do que negar-se a ser entrevistado (GIL, 2008).

A área de abrangência desta pesquisa é a cidade de Palmeira dos Índios-AL. Além disso, a pesquisa está limitada aos microempreendedores individuais formalizados.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2015), a cidade de Palmeira dos Índios, a quarta maior cidade do estado, localizada no agreste alagoano, possui aproximadamente 73.878 habitantes e uma área territorial de 450,958 km<sup>2</sup>. Segundo o site empresômetro (2016) Palmeira possui cerca de

4.000 empresas, destas, em 2015, cerca de 1.110 eram microempreendedores individuais afirma o portal do empreendedor (2015). O produto interno bruto do município, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos numa determinada região, durante um determinado período, era de R\$ 8. 821,68 per capita em 2013, o 21º maior de Alagoas (IBGE, 2013).

### **3.3. INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

O questionário aplicado com os MEIs do município de Palmeira dos Índios/AL, cuja intenção é verificar se estes utilizam o controle do fluxo de caixa como ferramenta para a tomada de decisão.

Para Silva e Menezes (2005, p. 33) o questionário é

Uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento.

Quanto ao questionário aplicado, este conterá dezessete questões fechadas. Nas questões fechadas, pede-se aos respondentes para que escolham uma alternativa dentre as que são apresentadas numa lista, geralmente são utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas (GIL, 2008).

O intuito das perguntas será o de conhecer o responsável pelo controle do fluxo de caixa do empreendimento, identificando o método de controle que é utilizado, saber em quais situações os gestores sentem a necessidade de informações relativas ao fluxo de caixa, conhecer os benefícios em ter um controle de caixa bem estruturado e analisar as dificuldades em não ter um controle de caixa organizado.

### **3.4. TRATAMENTO DOS DADOS**

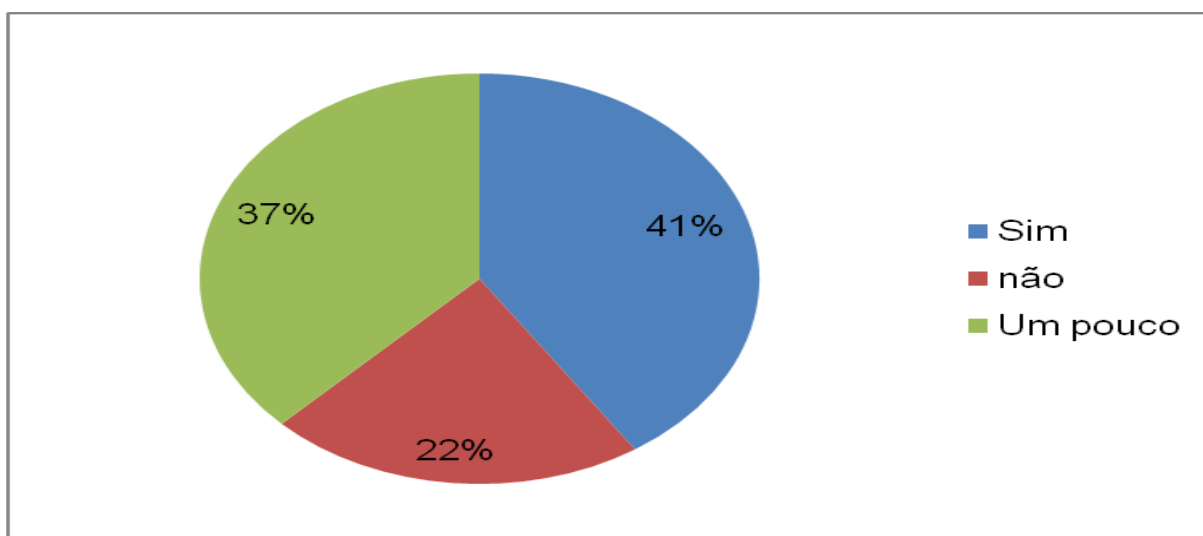
Será adotada para a apresentação uma análise descritiva. Gil (2008, p. 28) “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Koche (1997, p. 124) também falando da análise descritiva diz que esta “estuda as relações entre duas ou mais variáveis de um dado fenômeno sem manipulá-las.”

Os dados coletados serão inicialmente tabulados com o auxílio do software (Excel 2007) e posteriormente apresentados em forma de gráficos ou tabelas de maneira que permitam a melhor evidenciação dos resultados da pesquisa.

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste tópico serão analisados os resultados da pesquisa, obtidos através do questionário aplicado aos trinta e dois Microempreendedores Individuais da cidade de Palmeira dos Índios - AL.

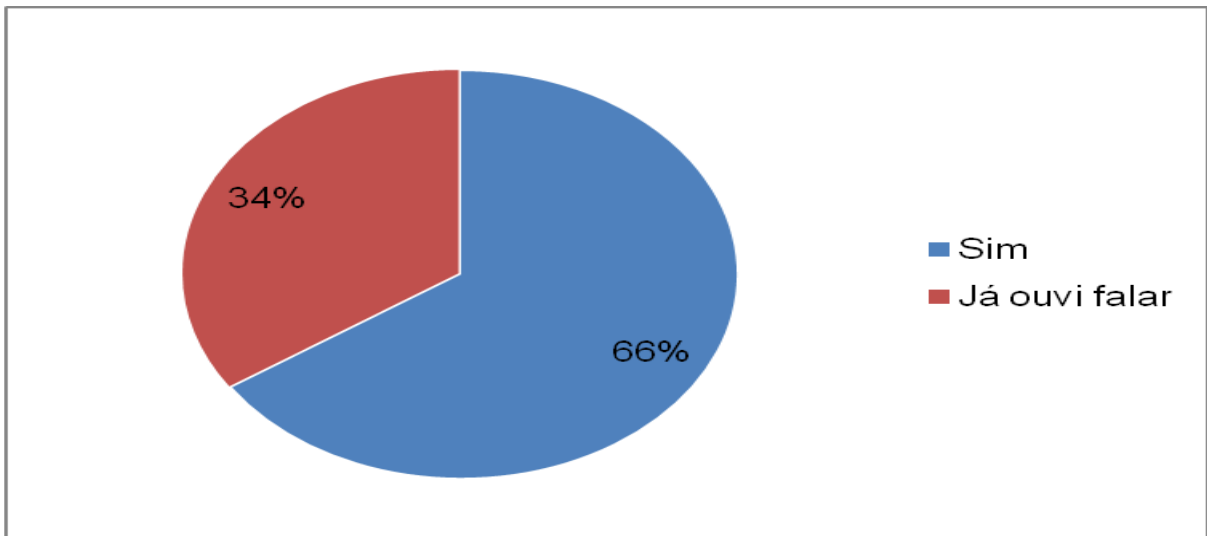
**Gráfico 1 - Dificuldade em gerir o próprio negócio**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

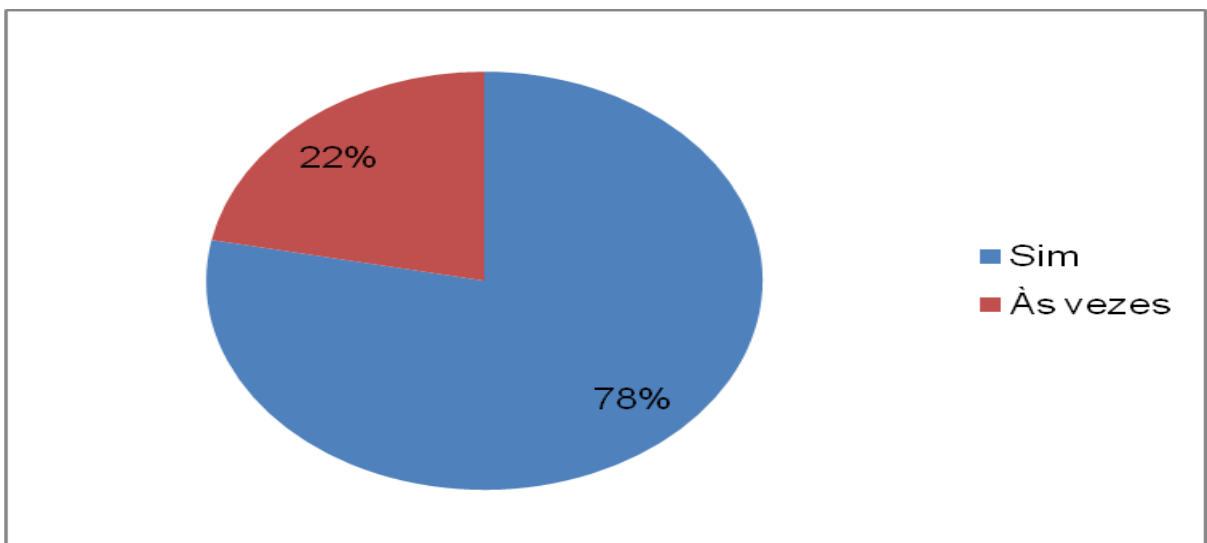
Inicialmente, buscou-se conhecer se os microempreendedores sentiam alguma dificuldade em administrar o próprio negócio. De acordo com o gráfico acima, 78% dos que foram entrevistados afirmaram sentir, pelo menos um pouco de dificuldade. Assim, é possível afirmar que a maioria dos entrevistados reconhecem que possuem limitações quanto a sua atuação como gestor do próprio negócio.



**Gráfico 2 - Conhece alguma ferramenta de controle do fluxo de caixa**

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Através do gráfico 2 é possível verificar que a maioria dos entrevistados (66%) afirma conhecer alguma ferramenta de controle do fluxo de caixa. No entanto, destacam-se os outros 34% dos microempreendedores individuais que responderam que apenas já ouviu falar de ferramentas para controle do fluxo de caixa, porém, não as conhece.

**Gráfico 3 - Vantagens ter o controle do fluxo de caixa**

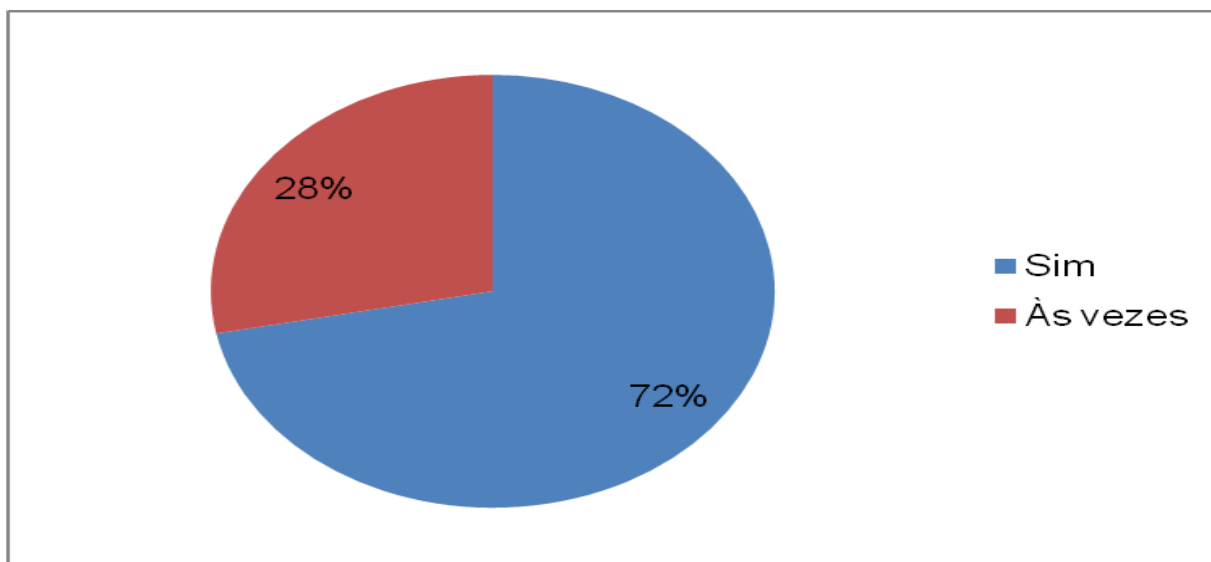
Fonte: dados da pesquisa, 2017.

O gráfico acima revela que 78% dos entrevistados conseguem identificar as vantagens em ter o controle de fluxo de caixa, enquanto 22% só identificam essas vantagens de vez em quando.

Estudo realizado por Toledo Filho (2010) junto a microempresas, revelou que 61% responderam que o fluxo de caixa é fundamental, 6% que pode ajudar, 17% não souberam avaliar a importância do fluxo de caixa para o negócio e nenhum dos entrevistados responderam que o fluxo de caixa não faz diferença para a empresa. Apesar de o estudo ser feito em microempresa, consegue mostrar sua relevância neste trabalho por retratar como os administradores vêem o controle do fluxo de caixa, mesmo sendo em regiões tão diferentes, a realidade é bastante similar.

Outro estudo realizado por Chupel *et al.* (2014, p. 78) mostrou que na opinião de 50% dos MEIs, as ferramentas contábeis dão segurança ao gerenciamento do negócio, 40% compreendem que a contabilidade ajuda dar o controle e valores corretos a gestão dos recursos e 10% não consideram que essas ferramentas contribuem no gerenciamento do negócio.

**Gráfico 4 - Desvantagens por não ter o controle do fluxo de caixa**

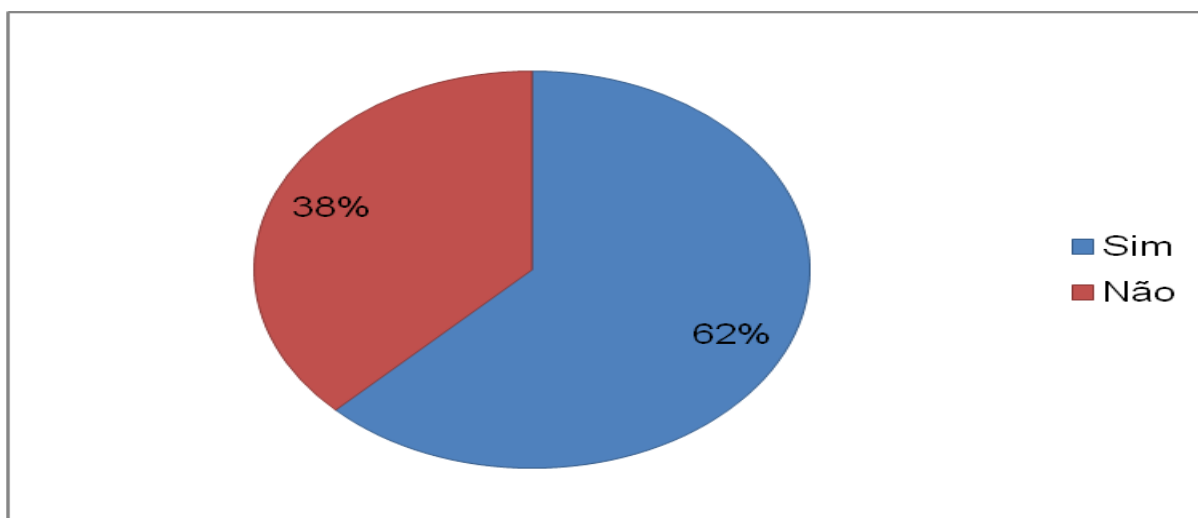


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Os dados da pesquisa revelam que 72% conseguem perceber as desvantagens por não ter o controle do fluxo de caixa, quando comparado o período em que não utilizavam nenhuma ferramenta ao atual período em que já a utilizam

com frequência. Para os outros 28%, essa identificação de desvantagens são notadas algumas vezes, em situações que para eles não são tão frequentes.

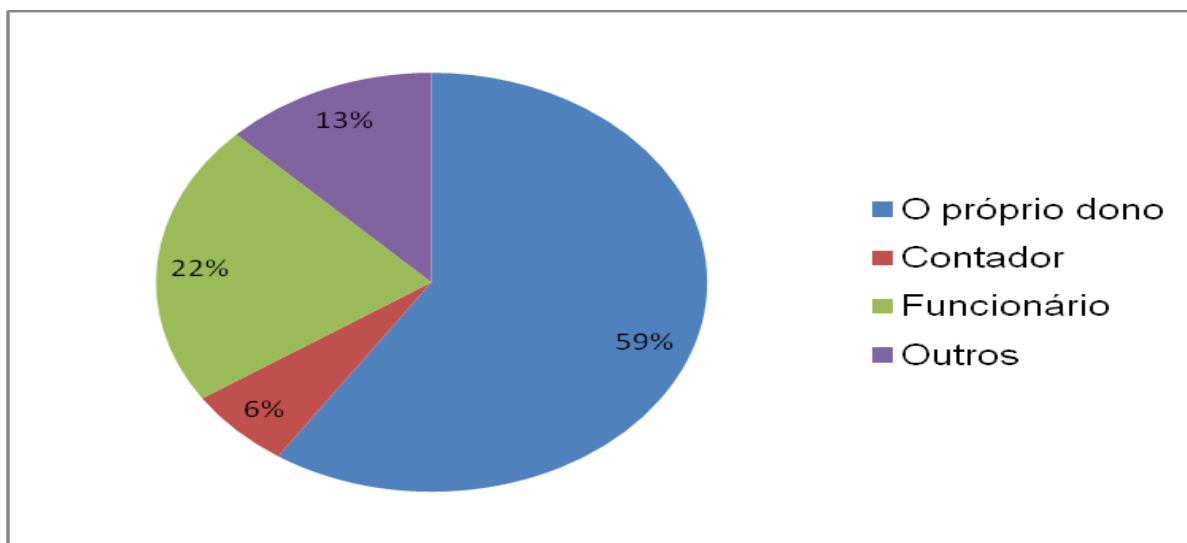
**Gráfico 5 - Registro de todas as entradas e saídas de dinheiro da empresa**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quando questionados sobre o registro das entradas e saídas, a maioria, ou seja, 62% responderam que registram todas as entradas e saídas. No entanto, o número dos que não fazem todos os registros é bem significativo, 38%, sendo assim, este gráfico esclarece que existe microempreendedores que mesmo afirmando conhecer as vantagens e desvantagens em ter um controle do fluxo de caixa, não fazem todos os registros das receitas e despesas. Este fato é preocupante, pois essa falta de informação pode comprometer a continuidade do negócio, além do que, certamente esses microempreendedores não poderão tomar decisões baseadas nesses registros.

Nota-se através dos resultados descritos acima que, mesmo indiretamente, o fato dos microempreendedores não registrarem todos os fatos que afetam o caixa do seu negócio, pode contribuir para que ele feche as portas, visto que o mesmo fica com a visão limitada do negócio, o que o deixa em posição de inferioridade em um mercado competitivo.

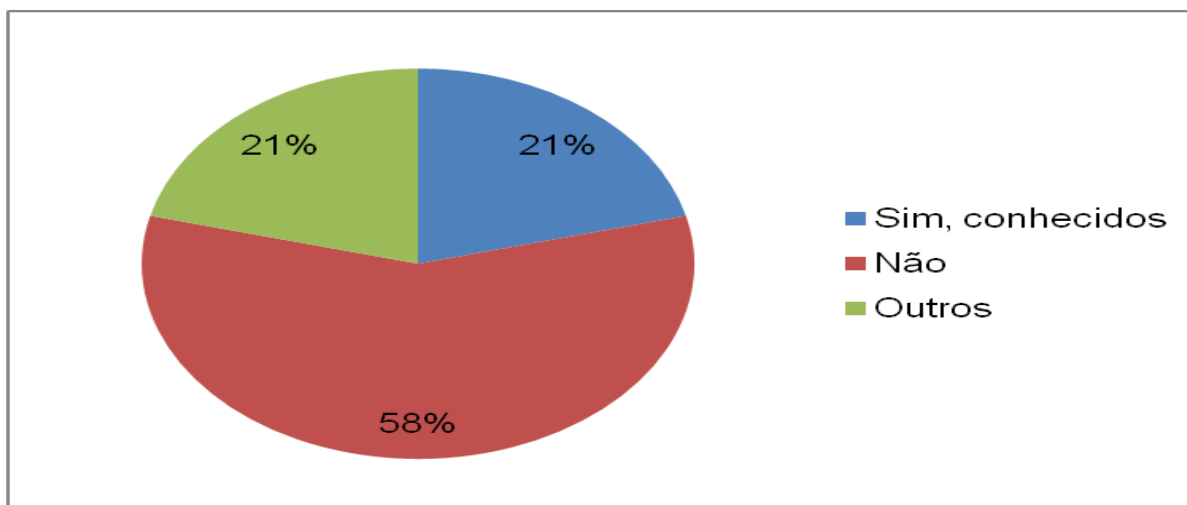
**Gráfico 6 - Responsável por controlar o fluxo de caixa**

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quando questionados sobre quem seria a pessoa responsável pelo controle do fluxo de caixa do negócio, 59% dos microempreendedores entrevistados afirmaram que são os próprios donos que o fazem. A pesquisa revela que dos microempreendedores entrevistados em relação a elaboração do fluxo de caixa, 59% são os próprios donos os responsáveis, outros 22% responderam atribuir aos seus funcionários essa responsabilidade.

Verifica-se que apenas 6% dos microempreendedores contam com a atuação de um profissional contábil para a execução do controle do fluxo de caixa. Esse resultado demonstra também que a utilização de ferramentas com essa finalidade não necessita ser utilizada por um profissional, mas por qualquer pessoa que busque conhecê-la e colocá-la em prática.

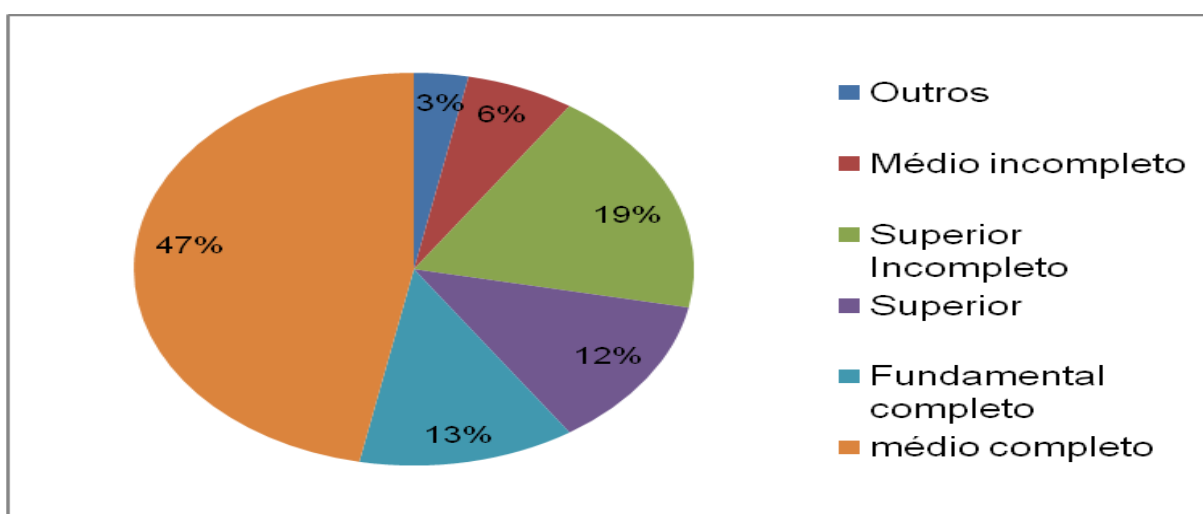
**Gráfico 7 - Auxílio na elaboração do fluxo de caixa**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A maioria dos entrevistados (58%), assegura que não conta com o auxílio de outras pessoas para a utilização do controle de fluxo de caixa, sendo eles os únicos responsáveis por essa função. Esse resultado pode estar ligado a falta de acesso a profissionais ou pessoas que tenham conhecimento suficiente para auxiliá-los ou ainda a questão de não confiar informações relativas ao seu caixa a terceiros. Contudo, como não foi esse o objetivo desta pesquisa, não foram investigadas essas razões.

**Gráfico 8 - Escolaridade do responsável pelo Fluxo de Caixa**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

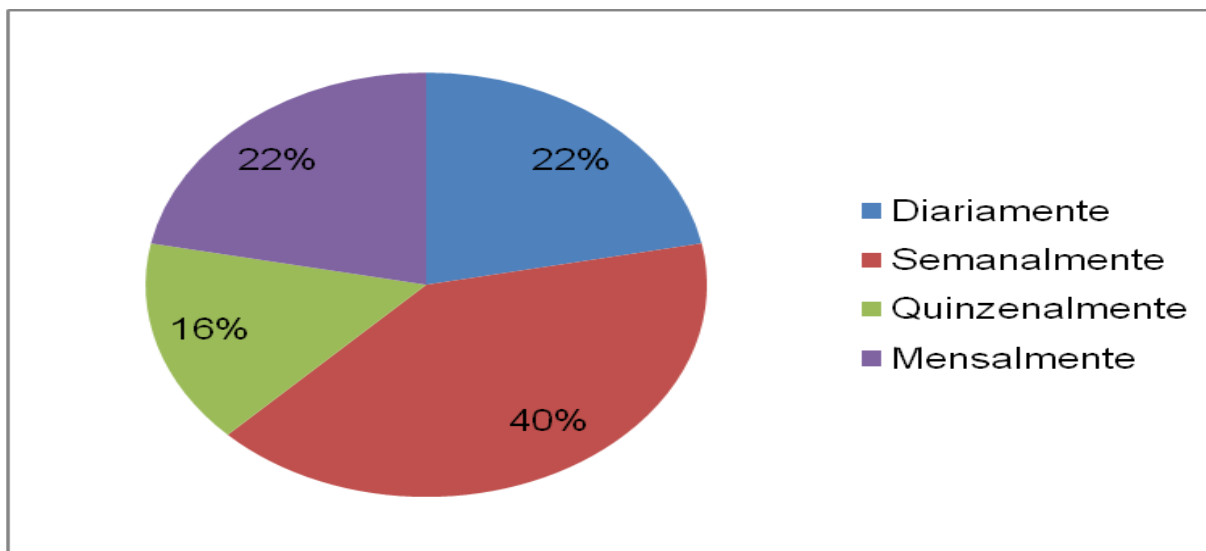
O gráfico 8 mostra que 47% dos responsáveis pelo controle do fluxo de caixa dos microempreendedores individuais possuem o ensino médio completo, seguido por 13% que possuem apenas o ensino fundamental completo e 19% estão cursando o ensino superior.

Uma pesquisa realizada em Recife por Lopes *et al.* (2014), revelou que há maior concentração de microempreendedores nos níveis de ensino fundamental (57,5%) que no nível médio (42,5%), e que eram inexistentes, na amostra selecionada, microempreendedores com formação superior, fosse ela em andamento ou concluída.

Em outro estudo realizado por Silva *et al.* (2014) em Goiás, os autores identificaram que 42% dos microempreendedores entrevistados possuíam o ensino médio.

Ainda de acordo com uma pesquisa nacional realizada pelo SEBRAE (2015), foi constatado que no período de 2011 a 2015, o nível de empreendedores com nível médio/ técnico caiu de 47% para 42%, em compensação aumenta a participação dos níveis mais elevados da escolaridade. Ainda segundo o SEBRAE (2015), de 2012 a 2015 a proporção de microempreendedores individuais com ensino superior incompleto ou mais saiu de 17% para 20%, no mesmo período, a participação dos MEI com ensino médio ou técnico incompleto ou menos foi de 36% para 38%.

Nesse sentido, os resultados desta atual pesquisa corrobora com a ideia de que a escolaridade dos microempreendedores está aumentando. Esse acontecimento pode ser parcialmente explicado pelo aumento da escolaridade da população em geral.

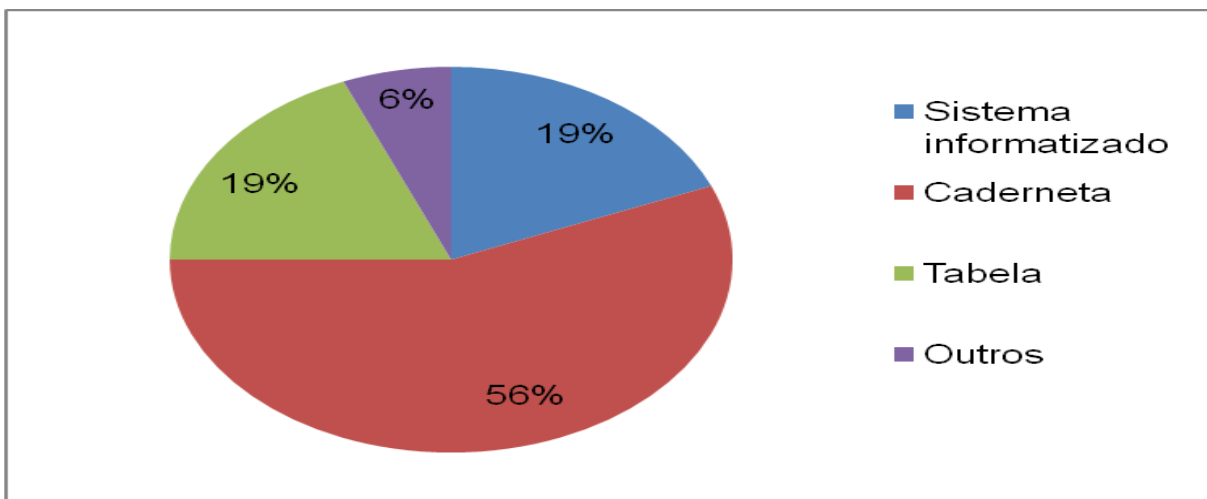
**Gráfico 9 - Frequência do controle do Fluxo de Caixa**

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Verifica-se que 40% dos entrevistados realizam o fluxo de caixa semanalmente e 22% diariamente. O mais indicado é manter o fluxo de caixa atualizado, pois, desta forma é mais fácil de os dados condizerem com a realidade, além disso, efetuando todos os registros diariamente é possível identificar as necessidades de caixa e resolvê-las a tempo, este hábito muitas vezes pode ser determinante na sobrevivência das empresas.

Em pesquisa realizada em 2007 no Paraná os resultados foram divergentes. Quando perguntados sobre a periodicidade da realização do fluxo de caixa, 44% disse fazê-lo apenas uma vez por mês, enquanto que 38% responderam que o fazem diariamente, e apenas 18% o faziam semanalmente (MIOTTO E LOZECKYI, 2007).

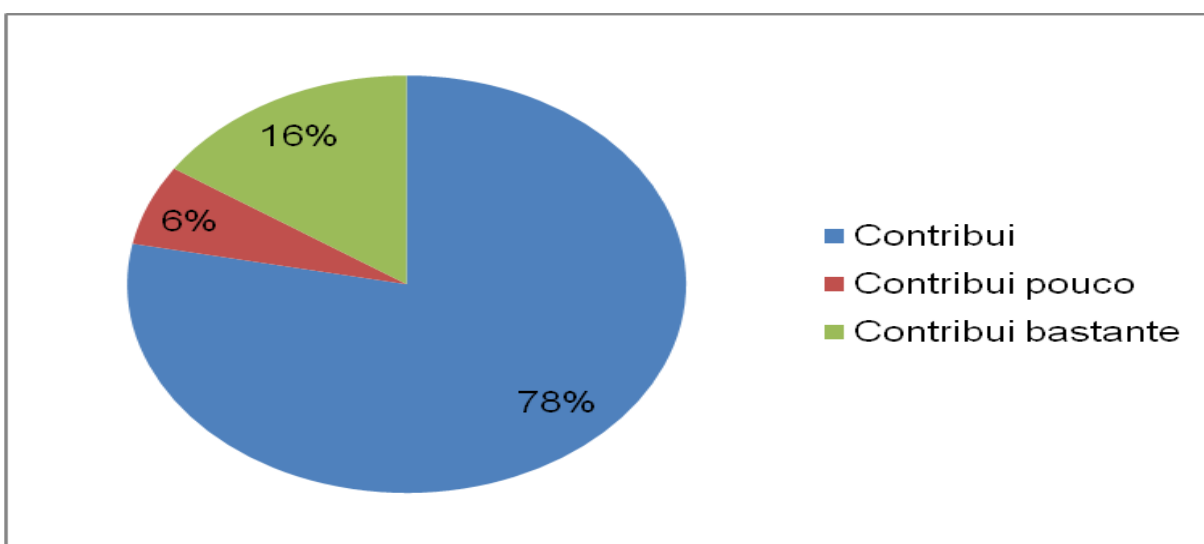
**Gráfico 10 - Meio utilizado para o registro do fluxo de caixa**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A grande maioria, 56% fazem o controle do fluxo de caixa por meio do uso de caderneta, o que pode ser considerado ultrapassado diante das ferramentas que são oferecidas pela tecnologia, que poderiam dar celeridade e mais segurança ao procedimento. Apenas 19% responderam fazer o controle por meio de sistema informatizado.

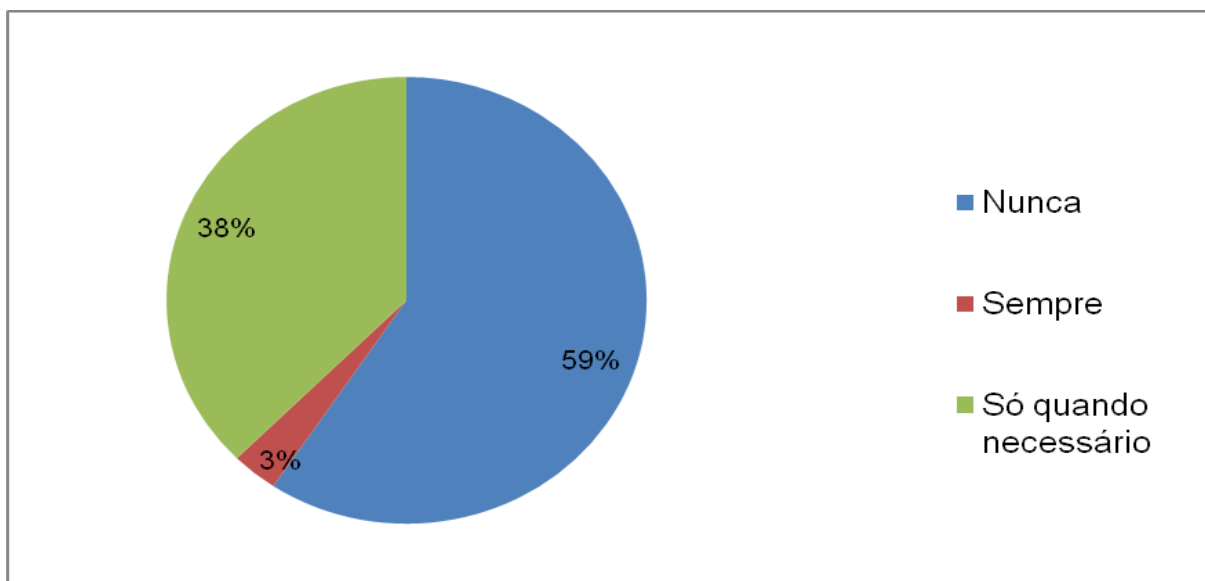
**Gráfico 11 – Contribuição para a gestão do negócio**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

78% dos entrevistados acreditam que o uso de ferramentas de controle do fluxo de caixa contribui para a boa gerência do negócio e ainda 16% consideram que contribui bastante.

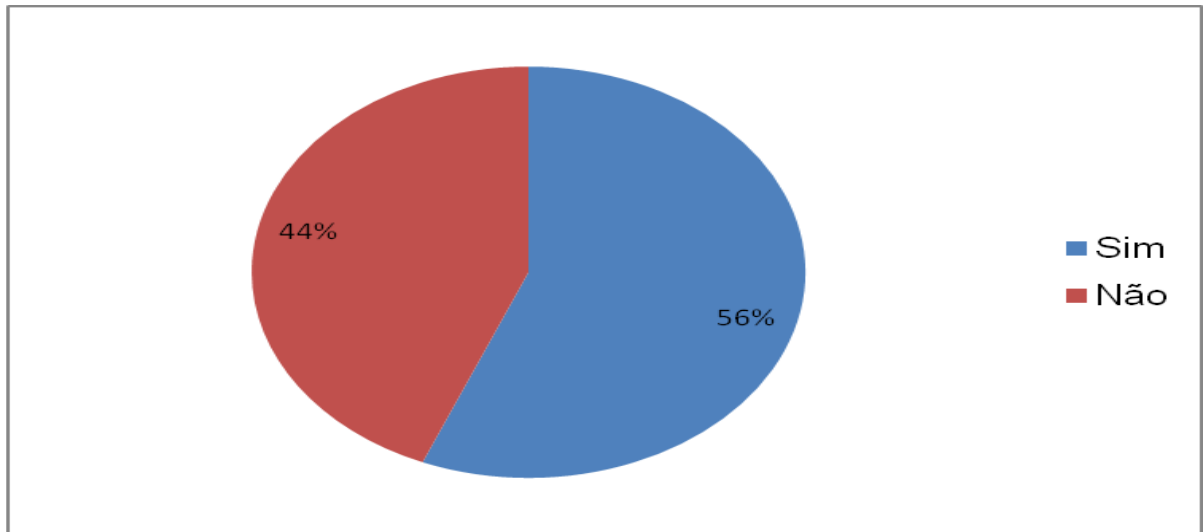


**Gráfico 12 - Utilização do fluxo de caixa para a tomada de decisão**

Fonte: Dados da pesquisa, 2017

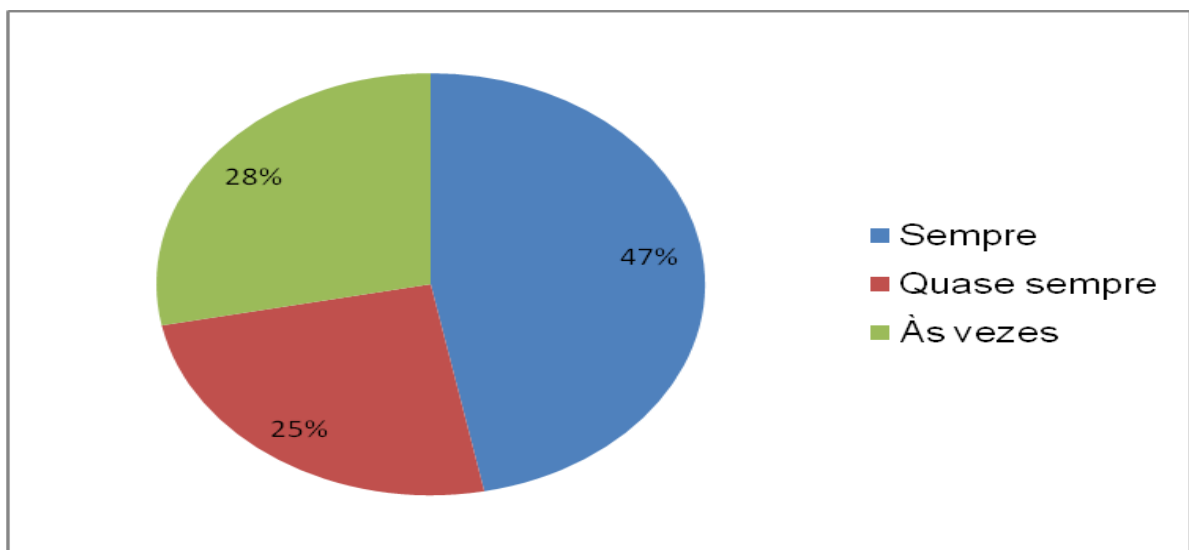
Foi evidenciado através do gráfico 12 que 59% dos entrevistados nunca utilizam as informações geradas pelo fluxo de caixa para auxílio na tomada de decisão, 38% disseram utilizar só quando necessário e somente 3% disseram que sempre utilizavam as informações geradas pelo fluxo de caixa para a tomada de decisão.

É possível afirmar que embora façam o seu controle de fluxo de caixa, não o utilizam para tomar decisões. Essa não utilização de informações relativas ao seu fluxo de caixa pode contribuir para falhas no processo de gerenciamento do negócio, tendo em vista que podem assumir obrigações que não tenham como honrá-las no prazo definido ou ficar com excesso de caixa sem realizar um devido investimento que pudesse gerar mais ganhos para o microempreendedor individual.

**Gráfico 13 – Identificação do saldo final de caixa**

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

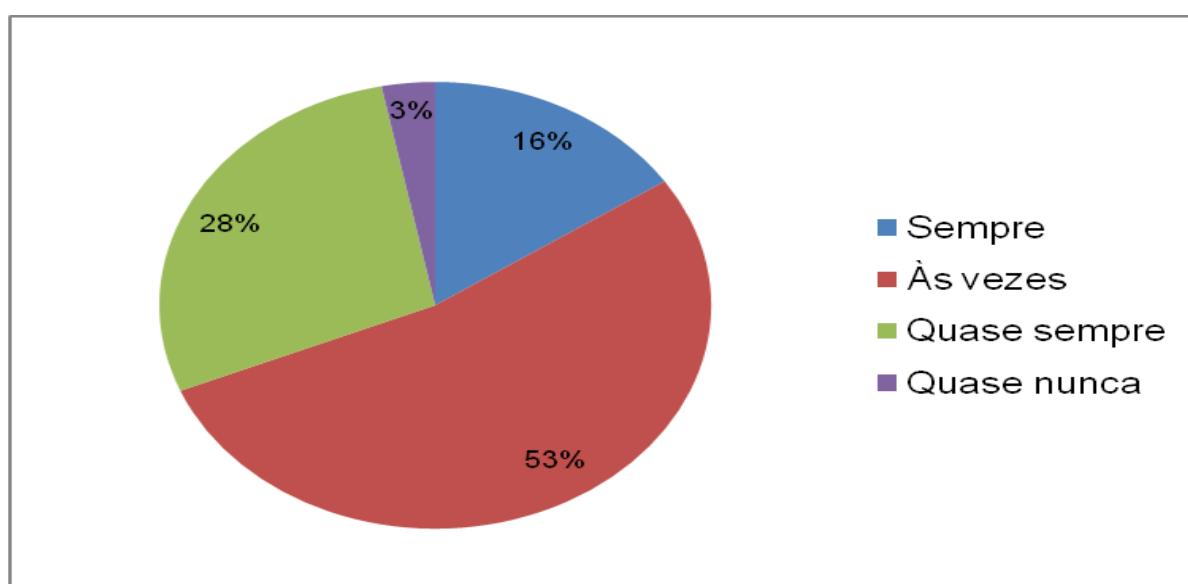
O destaque neste gráfico está no fato de que 44% dos entrevistados não conseguem identificar de forma clara o saldo final de caixa através do modelo adotado, certamente este gráfico está relacionado ao fato de 38% dos entrevistados não registrarem todas as entradas e saídas (gráfico 5), dessa forma é quase impossível obter informações eficazes relativas a parte financeira da empresa.

**Gráfico 14 - Identificação se está operando com aperto ou folga financeira**

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

É representado neste gráfico que 47% dos entrevistados sempre conseguem identificar se a empresa está operando com aperto ou folga financeira, 28% às vezes conseguem identificar e 25% quase sempre identificam. É bem possível que alguns dos entrevistados identifiquem esse tipo de informação com base no empirismo, já que no gráfico anterior foi possível perceber que 44% não conseguem nem mesmo identificar o saldo final de caixa e 38% não faz o registro de todas as entradas e saídas.

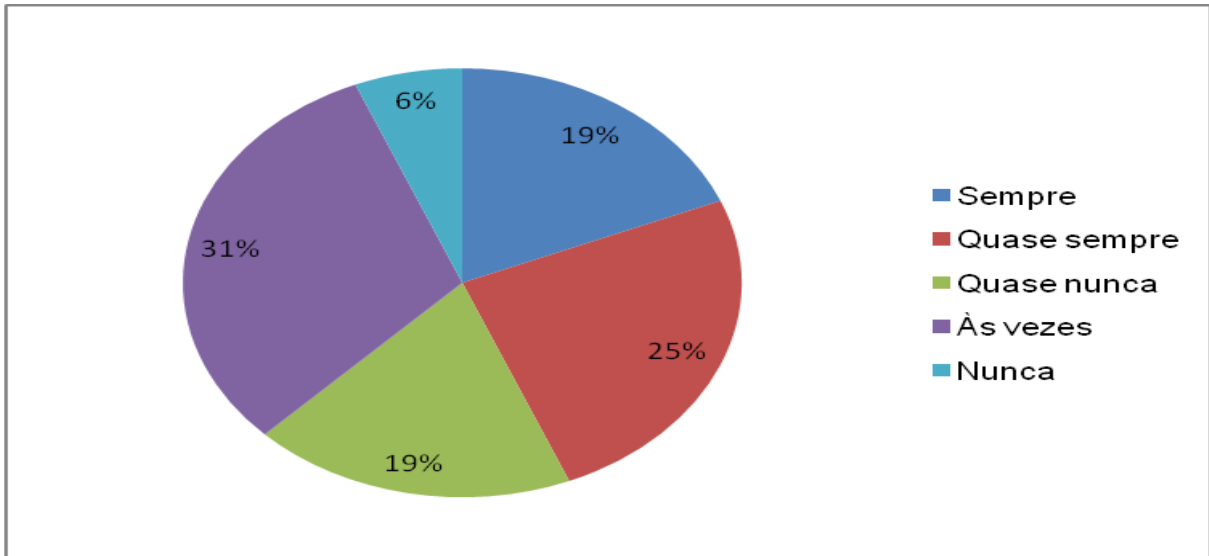
**Gráfico 15 – Identificação da capacidade de pagamentos**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Foi evidenciado no gráfico 15 que 53% dos microempreendedores entrevistados conseguem, apenas as vezes, identificar se os recebimentos previstos são suficientes para cobrir os compromissos assumidos. 28% responderam que quase sempre conseguem fazer essa avaliação e apenas 16% disseram que sempre conseguem identificar se os recebimentos serão suficientes para saldar as dívidas.

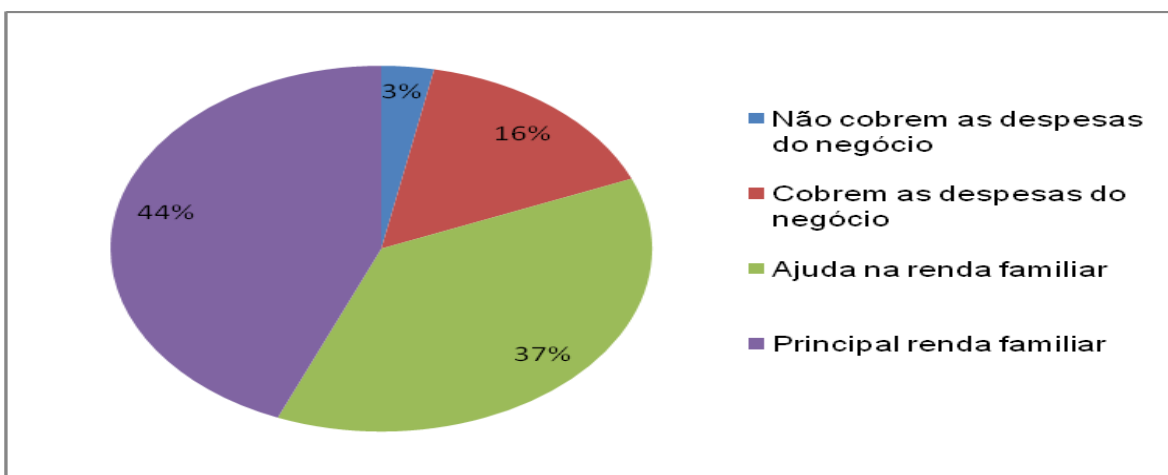
**Gráfico 16 – Mistura de dinheiro pessoal com recursos do negócio**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Foi revelado que apenas 6% dos entrevistados afirmam não misturar dinheiro da empresa com dinheiro pessoal. Portanto, os outros 94% o fazem com muita ou pouca frequência. Essa confusão entre os recursos próprios e os recursos gerados pelo negócio podem contribuir para uma má gestão, além de não proporcionar informações confiáveis para aqueles que não possuem o fluxo de caixa ou não o fazem com frequência diária.

**Gráfico 17 - Renda obtida no negócio**



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dos entrevistados, 44% afirmaram que o empreendimento é a principal renda da família, 37% que ajuda na renda familiar, 16% que apenas cobrem as despesas do negócio e 3% disseram que nem mesmo cobria as despesas do negócio.

## 5. CONCLUSÃO

Tendo em vista a importância do empreendedorismo para o desenvolvimento social e econômico de uma cidade, este trabalho teve como objetivo verificar se os microempreendedores individuais de Palmeira dos Índios utilizam as informações geradas pelo fluxo de caixa para a tomada de decisão. Para que fosse possível alcançar estes resultados, foram entrevistados 32 Microempreendedores Individuais que afirmaram utilizar alguma ferramenta de controle do fluxo de caixa.

Esta pesquisa revelou que os próprios empreendedores são os responsáveis pelo fluxo de caixa da empresa, sendo que o grau de escolaridade identificada de forma mais frequente na amostra foi o nível médio. Em relação ao registro dos fatos ocorridos na empresa, ficou evidenciado que alguns acontecimentos passam despercebidos, ou simplesmente não são registrados. Certamente, este fato já torna o relatório de fluxo de caixa inconsistente, não retratando a realidade da empresa.

Quanto aos Microempreendedores Individuais perceberem as vantagens e desvantagens em ter o fluxo de caixa, foi possível notar que eles sabem da importância da ferramenta, no entanto, no decorrer do questionário notou-se que mesmo conhecendo as vantagens os Meis de Palmeira dos Índios não utilizam esta ferramenta.

Quanto a tomada de decisão a partir do fluxo de caixa, observou-se com esta pesquisa que mesmo eles conhecendo a ferramenta, ainda que de maneira superficial e sua importância, os gestores de Palmeira dos Índios não as utilizam como fonte de informação para a tomada de decisão.

Esses dados podem indicar que eles conhecem as vantagens que a aplicação correta dessa ferramenta pode trazer para o negócio, no entanto, não colocam em prática e, os que a utilizam, não fazem de maneira eficaz.

Por fim, a pesquisa esteve limitada quanto a sua amostra, devido apresentar um número reduzido de entrevistados impossibilitando a generalização. Outro fator de limitação foi o tipo de estudo adotado nesta pesquisa, que teve abordagem quantitativa, não permitindo conhecer de forma mais aprofundada como se dá o processo de controle de fluxo de caixa pelos Meis.

Por fim, sugere-se que novas pesquisas sejam desenvolvidas com objetivo de identificar e analisar, de forma mais aprofundada, as práticas adotadas pelos Microempreendedores para controle financeiro e estoque de material. Bem como outras que visem comparar a relação dos Meis com fluxo de caixa em diferentes municípios da região do agreste alagoano.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. P.; BOFF, C. D. S. **Ferramentas De Planejamento Para Tomada De Decisão Aplicadas A Um Microempreendedor Individual (Mei)**. Revista Contabilidade, Ciência da Gestão e Finanças v. 2, n. 1, p. 57-85, 2014.

BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Lei Complementar Nº 128 / 2008. Casa Civil da Presidência da República: Brasil, 2008;

BRASIL. **Lei Complementar nº 128 de 19 de dezembro de 2008**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/LCP/Lcp128.htm#art14](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp128.htm#art14)> Acesso em 01 Set 2016;

BRASIL. PORTAL BRASIL. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/02/sobrevivencia-e-mortalidade>. Acesso em 23 de maio de 2017.

BRASIL. PORTAL DO EMPREENDEDOR – MEI. Disponível em:< <http://www.portaldoempreendedor.gov.br/estatistica/lista-dos-relatorios-estatisticos-do-mei-individual-1>>. Acesso em: 25 Ago. 2016.

CHUPEL, J. F.; SOBRAL, E.; BARELLA, L. A. **A Importância Da Contabilidade Para Microempreendedor Individual/2014**.

Comitê Gestor do Simples Nacional. *Resolução CGSN nº 94 de 2011*. Disponível em

CORSEUIL, C. H.; NERI, M. C.; ULYSSEA, G.L. **Uma análise exploratória dos efeitos da política de formalização dos microempreendedores individuais**. Brasília: IPEA, 2013.

Dornelas, J. C. A. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

EMPRESÔMETRO. Disponível em < <http://empresometro.cnc.org.br/Estatisticas>>. Acesso em 02 de Setembro de 2016.

FILÁRTIGA, G. B. **Custos de transação, instituições e a cultura da informalidade no Brasil**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro: V. 14, N. 28, p. 121-144, 2007. Florianópolis.



Filho, J. R. T; Oliveira, E. L.; Spessatto, G. (2010) **Fluxo de Caixa como Instrumento de Controle Gerencial para Tomada de Decisão: um estudo realizado em microempresas**. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2.

FRIEDRICH, J. **FLUXO DE CAIXA – SUA IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO NAS EMPRESAS**. Revista Eletrônica de Contabilidade Curso de Ciências Contábeis UFSM VOLUME II n. 2 jun-nov/2005.

GAZZONI, E. I. **Fluxo de Caixa – Ferramenta de Controle Financeiro para a Pequena Empresa**. 2003, 96 fls. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2003.

GEM [Global Entrepreneurship Monitor]. **Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo 2015**.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, M. A.; CONTI, I. S. **Fluxo de Caixa: Ferramenta estratégica e base de apoio ao processo decisório nas micro e pequenas empresas**. Revista de Ciências Gerenciais. v. 15, n. 21, p. 173 - 190, 2011.

GRECO, S. M. S. S. **Empreendedorismo no Brasil 2010**. Curitiba: IBQP, 2010.

HALL, R. J.; COSTA, V. C.; KREUZBERG, F.; MOURA, G. D.; HEIN, N. **Contabilidade como uma Ferramenta da Gestão: Um Estudo em Micro e Pequenas Empresas do Ramo de Comércio de Dourados–MS**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.6, n.3, p.4-17, 2012 (Set/Dez).

IDV - Instituto para Desenvolvimento do Varejo. **Eliminando barreiras para o crescimento econômico: uma atualização com foco no varejo**. Rio de Janeiro: IDV, 2014.

Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística (IBGE). **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil: 2001** / Coordenação de Serviços e Comércio. – Rio de Janeiro, 2003;

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

JULIÃO, F.; LEONE, R. J. G.; NETO, A. R. V. **Fatores Determinantes da Satisfação de Usuários do Programa Microempreendedor Individual.** Teoria e Prática em Administração, v.4, n.1, 2014, pp. 156-179.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 1997.

LIMA, A. N.; IMONIANA, J. O. **Um Estudo sobre a Importância do Uso Das Ferramentas de Controle Gerencial nas Micro, Pequenas e Médias Empresas Industriais no Município De São Caetano do Sul.** Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.2, n.3, p.28-48, 2008.

MANZATO, A. J; SANTOS, A.B. **A Elaboração de Questionários na Pesquisa Quantitativa.** Departamento de Ciência de Computação e Estatística- IBILCE UNERC. 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos De Metodologia Científica.** 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J. C. **Contabilidade empresarial.** 14ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MIOTTO, N.; LOZECKYI, J. **A Importância da Contabilidade Gerencial na Tomada de Decisão nas Empresas.** UNICENTRO - Revista Eletrônica *Lato Sensu*, ISSN: 1980-6116, Ed.5 – 2008.

NASI, A. **A contabilidade como instrumento de informação, decisão e controle de gestão.** Revista do Conselho Regional de Contabilidade do RS, Porto Alegre, n.77, abr./jun. 1994.

NASSIF, V. M. J.; SILVA, N. B.; ONO, A. T.; BONTEMPO, P. C.; TINOCO, T. **Empreendedorismo: Área em Evolução? Uma Revisão dos Estudos e Artigos Publicados entre 2000 E 2008.** Revista de Administração e Inovação – RAI.

NETO, J. B. S., **Fluxo de caixa : importante ferramenta gerencial para o microempreendedor individual de Caicó;** Monografia - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior do Seridó, Rio Grande do Norte; 2015.

OLEIRO, W. N.; DAMEDA, A. N.; VICTOR, F. G. **O Uso da Informação Contábil na Gestão de Micro E Pequenas Empresas Atendidas Pelo Programa De Extensão Empresarial NEE/FURG**. SINERGIA, Rio Grande, 37-47, 2007.

OLIVEIRA, R. J.; OLIVEIRA, R. J.; LIZOTE, S. A.; MOREIRA, G. S.; LONGO, I. M. **MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI): um estudo no Camelódromo de Balneário Camboriú**. Anais do 4º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica, 2011.

PANUCCI-FILHO, L. **A Contabilidade Gerencial no Crescimento das Organizações: Um Estudo nas Indústrias de Confecções**. Seminários em Administração, setembro, 2010.

PESSOA, R. W. A.; NASCIMENTO, L. F.; SOARES NETO, E. **Perfil dos empreendedores formais de Aracati/CE**. Revista Alcance – Eletrônica, V. 15, N. 2, UNIVALI, 2008, p. 209-225.

PIVETTA, G. **A Utilização do Fluxo de Caixa nas Empresas: Um Modelo para a Pequena Empresa**. Revista eletrônica de contabilidade- curso de contabilidade UFSM, volume I. n.2 dez/2004-fev/2005

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, I.M. (Coord.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76-97.

RESNIK, P. **A bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido**. São Paulo: McGraw-Hil, 1990. Revista Eletrônica Gestão & Sociedade, v.8, n.21, p. 749-766, Setembro/Dezembro 2014

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas,1989.

RIGSBY, L. **Delineamentos de pesquisa de levantamento**. In: KIDDER, Louise H. (Org.) Métodos de pesquisa nas relações sociais: Selltiz, Wrightsman e Cook. 2. Ed. São Paulo: EPU, 1987. Delineamentos de pesquisa. V 1

ROSA, P.M.; SILVA, A.T. **Fluxo de caixa – instrumento de planejamento e controle financeiro e base de apoio ao processo decisório**. RBC. Conselho Federal de Contabilidade, ano XXXI, n. 135, mai/jun. 2002.

ROSA, P.M.; SILVA, A.T. **Fluxo de caixa – instrumento o de planejamento e controle financeiro e base de apoio ao processo decisório**. RBC. Conselho Federal de Contabilidade, ano XXXI, n. 135, mai/jun. 2002.

SANTOS, C. W.; PINHEIRO, G. J.; FERMO, J.; CUNHA, L. R. S.. **Existe de Fato uma Contabilidade Gerencial?** Belo Horizonte: 2002, volume 13 n.2.

SANTOS, V.; FIGUEIREDO, G. H.; BEUREN, I. M. **Instrumentos da Contabilidade Gerencial Utilizados pelas Micro, Pequenas e Médias Empresas: Estudo em uma Prestadora de Serviços Contábeis e seus Respective Clientes**. XXI Congresso Brasileiro de Custos – Natal, RN, Brasil, 17 a 19 de novembro de 2014.

SCHMIDT, C. M.; DREHER, M. T. **Cultura Empreendedora: Empreendedorismo Coletivo e Perfil Empreendedor**. Revista de Gestão. Universidade de São Paulo (USP), v. 15, n. 1, p. 1-14, 2008.

SCHMIDT, S.; BOHNENBERGER, M. C. **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional**. RAC, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, Jul./Ago. 2009. Disponível em < <http://www.anpad.org.br/rac>>. Acesso em 23 de maio de 2017.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil- UGE/NA - Núcleo de Estudos e Pesquisas**. Outubro/11. Disponível em <[https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil\\_2011.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf)>. Acesso em 23 de maio de 2017.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia Do Trabalho Científico**. 23. Ed. Rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. B.; LOPES, J. E. G. J.; RIBEIRO FILHO, F.; PEDERNEIRAS, M. M. M. **Um Estudo Sobre A Percepção Dos Empreendedores Individuais Da Cidade De Recife Quanto À Adesão A Lei Do Micro Empreendedor Individual (Lei Mei - 128/08)**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.4, n.3, p.121-137, 2010 (set/dez).

SILVA, D. Z. G.; NEIVA, R. M. **O fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira e estratégia nas empresas.** ReFAE – Revista da Faculdade de Administração e Economia, v. 2, n. 2, p. 23-35, 2010.

SILVA, E. L.; MENEZES, E.M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 4<sup>a</sup> ed. Florianópolis:Universidade Federal de Santa Catarina- UFSC, 2005.

SILVA, M. J. F.; CUNHA, M. F.; IARA, R. N.; MACHADO, C. A.; **A Percepção Econômico-Financeira do Microempreendedor Individual Em Goiás.** Revista pensamento contemporâneo em administração, RPCA \* Rio de Janeiro \* v. 8 \* n. 3 \* jul./set. 2014 \* 71-85 \* 71.

SIQUEIRA, J. P. L.; ROCHA, J. S. L.; TELLES, R.. **Microempreendedorismo: Formalidade ou Informalidade?** Seminários em Administração, 2013.

SOUZA, R. A. R. de; RIOS, R. P. **Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: uma Pesquisa no Município de São Roque SP.** Revista Eletrônica Gestão e Negócios.v. 2. n. 1, 2011.

TENCONI, C. D.; PETRI, S. M. **Um estudo sobre as vantagens e desvantagens da Lei do microempreendedor individual para os trabalhadores informais.** Anais do 4º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, Florianópolis: 2011. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/anais/4CCF/20110113224159.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2017.

ZEN, A. C.; FRACASSO, E. M. **Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor.** RAM – Revista de Administração Mackenzie, V. 9, N. 8, Edição Especial, 2008.

## 7. Anexos

### APÊNDICE A

#### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA- MICROEMPREENDEDORES INDIVIDUAIS

Este questionário destina-se ao levantamento de dados junto aos microempreendedores individuais de Palmeira dos Índios, com o objetivo de identificar se eles utilizam o controle do fluxo de caixa como ferramenta para a tomada de decisão.

**1. Sente dificuldade em gerir seu próprio negócio?**

( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Um pouco

**2. Conhece alguma ferramenta de controle do fluxo de caixa?**

( ) Sim                      ( ) Não                      ( ) Já ouvi falar

**3. Você consegue identificar as vantagens em de ter um controle do fluxo de caixa?**

( ) Sim                      ( ) Às vezes                      ( ) Nunca                      ( ) Outros

**4. Você consegue identificar as desvantagens em NÃO ter um controle do fluxo de caixa?**

( ) Sim                      ( ) Às vezes                      ( ) Nunca                      ( ) Outros

**5. Costuma registrar todas as entradas e saídas de dinheiro da empresa?**

( ) Sim                      ( ) Não

**6. Quem é o responsável por controlar o fluxo de caixa?**

( ) Dono                      ( ) Funcionário                      ( ) Contador                      ( ) Outros

**7. Caso seja você mesmo, alguém te auxilia na elaboração do fluxo de caixa?**

( ) Contador                      ( ) Conhecidos                      ( ) Outros

**8. Qual a escolaridade do responsável por elaborar o controle do fluxo de caixa?**

( ) Fundamental incompleto                      ( ) Fundamental Completo                      ( ) Médio incompleto  
( ) Médio Completo                      ( ) Superior                      ( ) Outros

**9. Com qual frequência é feito o controle do fluxo de caixa?**

( ) Diariamente                      ( ) Semanalmente                      ( ) Quinzenalmente  
( ) Mensalmente                      ( ) Outra

**10. Qual meio você utiliza para fazer o controle de fluxo de caixa?**

( ) Sistema informatizado                      ( ) Caderneta                      ( ) Tabela                      ( ) Outros

**11. Acredita que o uso da ferramenta fluxo de caixa contribui para a boa gerência empresarial?**

( ) Não contribui                      ( ) Contribui                      ( ) Contribui pouco                      ( ) Contribui bastante

**12. Utiliza os dados gerados pela ferramenta fluxo de caixa para a tomada de decisões?**

Sempre                       Nunca                       Só quando necessário

**13. Através do modelo adotado, você consegue identificar de forma clara o saldo final de caixa?**

Sim                       Não

**14. Você consegue identificar se sua empresa está operando com aperto ou folga financeira durante um determinado período?**

Nunca     Quase nunca     Às vezes     Quase sempre     Sempre

**15. Você consegue identificar se os recebimentos previstos para o período são suficientes para cobrir os compromissos assumidos?**

Sempre     Quase nunca     Às vezes     Quase sempre

**16. Você tira dinheiro do caixa para cobrir despesas pessoais, ou usa do seu salário para cobrir pagamentos da empresa?**

Nunca     Quase nunca     Às vezes     Quase sempre     Sempre

**17. Em relação a sua renda obtida no negócio:**

Não cobrem as despesas do negócio     Cobrem as despesas do negócio

Ajuda na renda familiar                       Principal renda familiar

Não sabe informar